



Uma análise multivariada da expressão do antepresente ampliado em variedades argentinas

A multivariate analysis of the expression of the enlarged ante-present in Argentinean varieties

Leandro Silveira de Araujo*

RESUMO: Neste trabalho, descrevemos o comportamento das formas do *pretérito perfecto* na expressão do antepresente ampliado no espanhol falado em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán. Para tanto, compilamos um *corpus* de entrevistas radiofônicas de ambas as variedades. Por meio do Goldvarb, procedemos a uma análise multivariada que permitiu identificar e descrever um uso intenso do *perfecto simple* em Buenos Aires e um uso mais significativo do *perfecto compuesto*, em San Miguel de Tucumán. Esta análise também nos permitiu identificar fatores extralinguísticos operando por detrás do cenário descrito.

PALAVRAS-CHAVE: *Pretérito Perfecto*. Sociolinguística Variacionista. Espanhol. Argentina. Análise Multivariada.

ABSTRACT: In this paper, we describe the behavior of the *pretérito perfecto* tenses in the expression of the enlarged ante-present in Spanish spoken in Buenos Aires and San Miguel de Tucumán. Therefore, we compiled a *corpus* of radio interviews of both varieties. Using Goldvarb, we execute a multivariate analysis that allowed us to identify and describe an intense use of the *perfecto simple* in Buenos Aires and a more expressive use of the *perfecto compuesto* in San Miguel de Tucumán. This analysis also allowed us to identify extralinguistic factors operating behind the described context.

KEYWORDS: *Pretérito Perfecto*. Variationist Sociolinguistics. Spanish. Argentina. Multivariate Analysis.

1. Introdução

O objetivo deste estudo é descrever como as formas do *pretérito perfecto compuesto* (PPC – *he vivido*) e *simple* (PPS - *vivi*) operam na expressão do *antepresente ampliado*¹ nas variedades de Buenos Aires e San Miguel de Tucumán. Geograficamente, a figura 1 mostra que a capital federal da Argentina assenta-se no centro-leste do país,

* Professor adjunto do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. araujoleandrosilveira@gmail.com

¹ Apresentaremos o que entendemos por *antepresente ampliado* na seção 2.

às margens do *Río de la Plata*, enquanto San Miguel de Tucumán localiza-se no noroeste.

Figura 1 – Da localização geográfica das variedades argentinas.



Fonte: espanol.mapsofworld.com - com edição nossa.

Quanto à constituição histórica dessas comunidades, sabe-se que cada uma delas passou por diferentes processos de colonização (VIDAL DE BATTINI, 1964; LIPSKY, 2011) que, por conseguinte, permitiu a consolidação de particularidades linguísticas regionais. O primeiro movimento colonizador decorreu de expedições vindas diretas da Espanha e que, em 1536, chegaram à zona que mais tarde seria conhecida como Buenos Aires. Por razões de conflitos com nativos, estes primeiros colonizadores foram expulsos e se dirigiram ao Nordeste do país, fixando-se em

Assunção (Paraguai). Mais tarde, regressaram ao delta do Prata e, em 1580, fundou-se oficialmente Buenos Aires.

A segunda corrente de colonização formou-se a partir de zonas de exploração do minério de prata (Peru e Bolívia), traçando uma rota por áreas que possibilitavam a escoação do produto inicialmente de maneira clandestina. Os traficantes do minério deixavam as rotas oficiais e enviavam o produto por um caminho paralelo que levava até a zona que mais tarde seria conhecida como Buenos Aires. Como consequência, nota-se, nesse período, um crescimento demográfico das áreas mais ao noroeste do país e a fundação das primeiras cidades argentinas (Santiago del Estero, 1553; San Miguel de Tucumán, 1565; Córdoba, 1573; Salta, 1582; San Salvador de Jujuy, 1593). Conforme explica-nos Lipski (2011), a colonização dessa área foi realizada por pequenos camponeses e comerciantes espanhóis, o que contribuiu para a constituição de uma variedade do espanhol considerada, desde o início, rural e menos elitizada. Soma-se às características desse processo migratório, a forte presença da cultura quíchua.

Aliados a essas questões históricas, o distanciamento existente entre as duas variedades, os contatos culturais e linguísticos que cada uma travou em seu entorno, entre outras idiossincrasias locais, fomentaram a composição de diferentes estados da língua castelhana na Argentina. No que se refere ao uso dos *pretéritos*, tem-se observado um comportamento considerado polarizado no país, o qual se ajustaria precisamente entre as localizações em que as duas variedades analisadas estão assentadas. Tanto é assim que se afirma:

[...] el panorama de uso de las formas *canté/he cantado* en este gran país es variado y aparecen dos zonas claramente diferenciadas al respecto: por un lado el norte del país: Tucumán, Salta, etc. y por otra parte, Buenos Aires y el Litoral (GUTIÉRREZ ARAUS, 2001, s/n).

[...] los estudios sobre el español argentino muestran dos tendencias. De un lado, la variedad del Río de la Plata [...]. De otro lado, la variedad del noroeste argentino (JARA YUPANQUI, 2009, p. 270).²

Isso posto, este trabalho justifica-se pelo interesse em identificar o modo como as duas zonas diferenciam-se quando se considera o comportamento do PPS e do PPC dentro do contexto temporal de *antepresente ampliado*. Insere-se, portanto, dentro do pressuposto investigativo que a concepção temporal é uma variável indispensável para a compreensão da variação entre o PPS e o PPC (ARAUJO, 2013, 2017, 2018a). Por isso, partiremos da definição do contexto temporal em que os dados serão analisados, para, em seguida, introduzirmos questões metodológicas que subjazem esta proposta. Finalmente, procederemos à análise dos dados.

2. O *antepresente ampliado*

Foi Andrés Bello (1972, 2004) quem pela primeira vez cunhou o termo *antepresente* (AP), para quem o valor faz referência a situações passadas que mantêm relação com algo que ainda existe. Esse é o caso de (1), em que a precipitação (*ha precipitado*) ocorre em um contexto temporal ainda existente (*hoy*) no ato de enunciação:

(1) [...] ni hoy se **ha precipitado** irremediavelmente en el infierno de una crisis sin esperanza.³

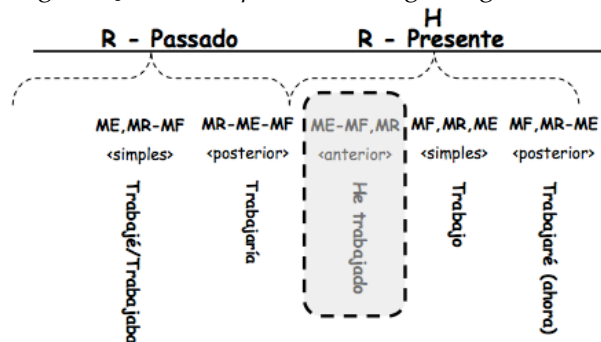
No entanto, coube a outros teóricos uma descrição mais cuidadosa desse valor temporal e de como se estabelece a relação da situação passada com algo que ainda existe. Mesmo se tratando de um valor passado, pela perspectiva de Reichenbach (2004), o valor de *antepresente* está inserido no “âmbito referencial concomitante ao

² Grifos nossos.

³ Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal espanhol *El País*, de 26/04/2016. Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2016/04/26/actualidad/1461702035_252336.html. Acesso em 12 mai. 2016.

momento de fala" ("R Presente", na figura 2), sem eliminar, é claro, seu traço de anterioridade. Tal como nos mostra a figura 2, dita relação de anterioridade se estabelece dentro da perspectiva referencial de presente. Assim, ao dizer (1), o enunciador insere a ação passada (*ha precipitado*) dentro de um âmbito referencial (*hoy*) que persiste ao produzir o enunciado.

Figura 2 – Da categorização do *antepresente* na língua segundo Reichenbach (2004).



Fonte: elaborada pelo autor.

Para Cartagena (1999), esse valor indica:

[...] que una acción se realiza antes del punto cero que nos sirve de referencia para medir el tiempo, pero dentro del ámbito que tiene como centro la coexistencia o simultaneidad del dicho punto con el momento del habla (CARTAGENA, 1999, p. 2941).

Contudo, resulta-nos ainda dificultoso compreender o que, para o falante, pode ser considerado suficientemente relevante e/ou próximo ao momento de enunciação a ponto de ser envolvido pelo mesmo âmbito primário de coexistência/MR-Presente. A fim de melhor entender a possível extensão do distanciamento existente entre o momento do evento (ME) e o momento de fala (MF) no valor de AP, muitos autores valem-se da observação de elementos linguísticos recorrentes no contexto de uso das formas verbais com esse valor.

Assim, observando alguns marcadores que possuem características temporais que se assemelham ao valor em análise, encontraríamos o *antepresente* ocorrendo “con

los adverbios que indican que la acción se ha efectuado en un período de tiempo en el que se halla comprendido el momento presente del que habla o escribe" (ALARCOS LLORACH, 1980, p. 30), tal seria o caso de "*hoy, ahora, estos días, esta semana, esta tarde, esta mañana, este mes, el año en curso, esta temporada, hogaño, todavía no, en mi vida, durante el siglo presente, etc.*" (ALARCOS LLORACH, 1980, p. 24). Apesar da diferença na amplitude temporal abarcada por cada um desses marcadores, observemos que com qualquer uma dessas expressões conseguimos envolver em um mesmo âmbito temporal (MR) tanto a situação descrita (ME) como o momento de fala (MF). Ou seja, ao dizermos:

- (2a) La ópera prima del director indio **ha ganado** hoy la Butaca de oro del Premio Principado de Asturias [...].⁴
 (2b) La ópera prima del director indio **ha ganado** este año la Butaca de oro del Premio Principado de Asturias.

consideramos que tanto o acontecimento (*'ha ganado'*) como o MF compartilham da mesma envoltura temporal: "*hoy*" (hoje) ou "*este año*" (este ano), respectivamente. Além disso, nas orações de (2), a recorrência do valor de AP mostra-nos que não parece ser fundamental que a distância existente entre a situação (ME) e o ato de enunciação (MF) seja igual ou menor que um dia, mas que é suficiente haver uma relação temporal imbricada entre elas.

Em acréscimo, Alarcos Llorach (1980) afirma que mesmo em enunciados de sentido *antepresente* sem uso de marcadores temporais explícitos pode-se inferir a consciência do falante de que os eventos têm como limite o presente gramatical. Nesses casos, infere-se o especificador "neste período de tempo em que falamos".

Tendo em vista a diversidade e amplitude das concepções temporais que permitem a leitura de *antepresente* (desde "*ahora*" até "*a lo largo de la vida*", interessa-

⁴ Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal espanhol *El País*, de 29/11/2014. Disponível em: http://cultura.elpais.com/cultura/2014/11/29/actualidad/1417288689_075919.html. Acesso em: 16 mai. 2016.

nos especificamente delinear a concepção de *antepresente ampliado*⁵. Identificado pela norma gramatical (RAE 2009, 2010) como experiencial, o valor aqui denominado *antepresente ampliado* indica-nos que uma situação manteve-se, pelo menos uma vez, durante algum tempo anterior ao momento de fala, abrangente e muito pouco especificado. De modo que podemos lhe atribuir uma indeterminação temporal, já que não define, na linha do tempo, exatamente o momento quando dado evento sucedeu. Isso é o que ocorre em:

(3) [...] vamos a hablar ya mismo, precisamente, con Jorge Valentín que **ha hecho** esa y otras declaraciones para esta nota de la voz del interior.⁶

Apesar de não especificar quantas vezes, por quanto tempo ou em que momento exato Jorge Valentín fez suas declarações, o exemplo faz-nos saber que o entrevistado fez interlocução com o jornal '*la voz del interior*' por mais de uma ocasião num passado não determinado exatamente, mas que é envolto pelo mesmo "âmbito de referência" (MR) que abrange o MF. Devemos observar, ainda, que ao dizer "*esta nota*", delimita-se, de alguma maneira, o âmbito referencial de tempo no qual a situação descrita ocorreu (período em que a edição do jornal estava em aberto).

Assim, se por um lado a ausência de um delimitador temporal explícito faz-nos considerar que o evento pode ter ocorrido uma ou mais vezes no período que envolve grande parte da vida do observador (RAE, 2009), por outro, com o uso de um especificador ("*esta nota*"), o momento em que o evento ocorreu é diminuído, sem determinar exatamente quando se deu a situação.

⁵ Nesse sentido, ressaltamos que alguns estudos tem indicado que o distanciamento da situação descrita (ME) e o momento de fala (MF) é um fator muito relevante para a compreensão do uso das formas do pretérito perfecto (HOWE, SCWENTER, 2003; SCWENTER; CACOULOS, 2008; RODRÍGUEZ LOURO, 2009; AUTOR).

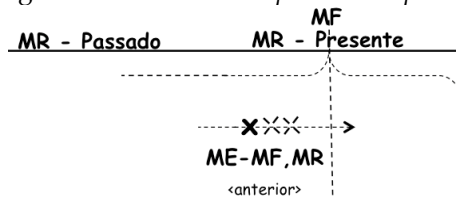
⁶ Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cadena 3, de Córdoba/Argentina (13/06/2010).

Há de se considerar que a ausência de um delimitador temporal explícito pode favorecer uma interpretação mais ampla do âmbito temporal em que dado evento aconteceu. De maneira que o enunciador e/ou o enunciatário pode considerar que a situação descrita tenha sucedido em qualquer momento durante um extenso período, que não raramente pode envolver até mesmo toda a existência do experimentador. Nessa direção é que o enunciado (4) – trazendo explicitamente um especificador temporal (“*en mi larga carrera*”) – ilustra como o “âmbito primário de referência” (MR presente) se arrasta a ponto de envolver um longo período da existência do enunciador. Notemos ainda que é a ampliação da referência que permite estabelecer uma relação entre a situação descrita (*he dirigido*) e o MF, facultando, de alguma maneira, a leitura de *antepresente* (AP).

(4) [...] en mi larga carrera de actor **he dirigido** espectáculos musicales, como los del Carmen Flores <B3⁷>.

O valor *ampliado* pode ser contemplado na figura 3, na qual as letras (x) tracejadas mostram-nos o desconhecimento da quantidade de vezes que ocorre o evento descrito. Por sua vez, a linha temporal tracejada acusa-nos a indefinição do momento exato em que se deu a situação. Podemos observar, contudo, que, apesar de tamanha imprecisão, parece que a situação continua sendo tratada dentro do “âmbito primário de coexistência” (MR-Presente), posto que o falante pode estendê-lo a ponto de envolver toda sua vida.

7 A etiqueta <B3> faz referência ao local em que o dado pode ser encontrado no corpus compilado para a análise. Conforme explicita o quadro 2, na seção em que tratamos os “aspectos metodológicos”, com esse código podemos conferir que a ocorrência analisada provém de uma entrevista gravada pela rádio Palermo, de Buenos Aires, no dia 29.10.2010. Mostramos ainda que dada interação contou com três enunciadores, de 36 a 70 anos, dos quais dois eram mulheres e que discutiam questões relacionadas à arte e teatro.

Figura 3 – Do valor *antepresente ampliado*.

Fonte: elaborada pelo autor.

A RAE (2010, p. 429) afirma que “*últimamente, en estos tiempos, en estos días, as fórmulas a lo largo de + grupo nominal quantitativo temporal, en {más ~ menos} de + grupo nominal quantitativo temporal ou {desde ~ hasta} + advérbio ou grupo nominal de sentido temporal*” são exemplos de marcadores temporais da língua espanhola que corroboram o valor de *antepresente ampliado*. Há ainda outros marcadores temporais que não delimitam o âmbito temporal em que uma situação ocorre, mas salientam o sentido prototípico de indeterminação temporal associado a esse uso. Esse é o caso dos advérbios ‘*nunca*’ e ‘*siempre*’ (que consideram toda a vida do indivíduo) e das locuções ‘*alguna vez*’ e ‘*en alguna ocasión*’ (as quais se relacionam à quantidade de ocorrências do evento).

A indeterminação do momento passado em que se deu o evento pode estar também associada a perguntas e a enunciados negativos:

- (5) ¿Qué cosas te **han hecho** o **has hecho** cuando tenías desconfianza? <T2>
 (6) Hasta el fondo mismo, hasta donde no **ha llegado** absolutamente nadie.

Outras características são acrescentadas ao valor *ampliado* por Rodriguez Louro (2008). Com esse sentido, o verbo conjugado no PPC pode ser parafraseado por “*ha tenido la experiencia de*”. Assim (7) pode ser visto como (8):

- (7) De verdad, yo no puedo decir ninguno del interior porque Rosario,

Newells y Colón **han estado** en copa de libertadores.⁸

(8) De verdad, yo no puedo decir ninguno del interior porque Rosario, Newells y Colón **han tenido la experiencia de estar** en copa de libertadores.

Atendo-se ao sujeito que se associa ao *perfecto compuesto* com valor experiencial, Rodriguez Louro (2008) verifica a recorrência desse argumento com traço animado; de modo que, em (7), poderíamos chegar a pensar que ao citar o nome dos times, considera-se, metonimicamente, o grupo de pessoas que compõe cada um dos clubes – jogadores, treinador, administração, entre outros.

Entendemos o valor *ampliado* como um desdobramento do valor de *antepresente* porque mantém a relação existente entre o momento de fala (MF) e a situação descrita (ME) graças à ampliação do “âmbito primário de coexistência”. Como visto, esse alargamento é tamanho que pode trazer explícita ou pressuposta uma referência equivalente a todo o período de vida de um indivíduo ou a uma longa fase de sua existência. Esse é o caso, por exemplo, dos enunciados (10), (11) e (12), nos quais os respectivos marcadores “*en tu vida*”, “*los cincuenta y siete años de vida*” e “*nunca*” demonstram essa amplitude do âmbito de referência. Por sua vez, as informações dispostas na totalidade do texto do qual se retirou o enunciado (9) explicam-nos que o marcador temporal “*alguna vez*” limita-se ao período de vida profissional, a partir de quando o enunciatário começa a atuar como treinador de futebol. Segundo o estado da arte, a amplitude temporal, vinculada com outras características sintático-semânticas, coopera para a atribuição de uma maior indeterminação temporal.

(9) Buenos Aires: ¿Te **has enfrentado** alguna vez con Carlos, ya? En dirección técnica, obviamente <B7>.

(10) Buenos Aires: ¿Qué click **pasó en tu vida** que dijiste: “Bueno, ¡Sí! Ahora me largo”? <B3>

(11) San Miguel de Tucumán: [...] veintitrés presidentes exactamente

⁸ Enunciados (6) e (7) retirados de entrevistas radiofônicas difundidas pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina.

hemos conducido la casa [durante] los cincuenta y siete años de vida <T3>. (12) San Miguel de Tucumán: Tanto tiempo al aire. Radio número uno. Por qué nunca hubo un sorteo de acá ¿no? <T8>

3. Aspectos metodológicos

3.1 O *corpus* de análise

A fim de descrever o modo como as duas variedades argentinas se valem das formas do *pretérito perfecto* para expressar o valor *AP ampliado* compilamos um *corpus* constituído por enunciados coletados de entrevistas radiofônicas. A escolha por esse gênero discursivo se deveu a que, além de encontrarmos esses enunciados disponíveis na rede mundial de computadores⁹, esse gênero apresenta um uso mais próximo ao vernáculo (ARAUJO, 2018b). Uma vez que enunciados de um único gênero não podem constituir um *corpus* representativo da totalidade de usos linguísticos de uma comunidade de fala, reconhecemos que as apreciações e conclusões provenientes deste estudo estão limitadas a um importante âmbito da língua empregada nas variedades diatópicas aqui avaliadas, no qual se observa o domínio da oralidade com pouco monitoramento.

Posto que obter as informações referentes aos indivíduos que participam da construção dos enunciados e de seu entorno de enunciação é imprescindível para um estudo que se orienta pelos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, destacamos que a opção por esse gênero e o apoio da *internet* possibilitaram-nos o acesso a esse tipo de dados – ora por inferência na própria entrevista, ora por contato direto com as rádios ou, até mesmo, por meio de redes sociais. Sobre a obtenção dos áudios, quando não disponibilizados para *download* pelo próprio site da rádio, o uso do *software Audacity 1.3* serviu-nos para gravação das entrevistas. O quadro 1 relaciona as regiões com informações das entrevistas.

⁹ Em rádios das regiões diatópicas, que disponibilizam sua transmissão *on-line*.

Quadro 1 – Da descrição das entrevistas radiofônicas que compõem o *corpus*.

Variedade diatópica	Rádio	Programa	Nº de entrev	Tempo de grav.	Nº de palav.	Nº PP	Nº infor	Faixa etária	Mulher
Buenos Aires	Continental	La mañana	8	2h01'30"	21.124	562	16	28 – 70	4
	Palermo	Comunas en Plural							
		Entre nosotras							
	Cooperativa	El vermucito del domingo							
		Los más grandes							
S. M. Tucumán	LV 12	Manyines en la radio	9	2h00'57"	21.221	473	12	30-59	4
	LV 7	La mañana de LV7							
		La tarde de LV7							
	Fish	Sin pescado concebido							
Total			17	4h02'27'	42.345	1035	28	28 – 70	8

Fonte: elaborado pelo autor.

As mais de 4 horas de gravações (Tempo de grav.) referentes às 17 entrevistas radiofônicas (Nº de entrev.) forneceram-nos mais de 42 mil palavras, sendo, em média, mais de 21 mil a quantidade de palavras provenientes de cada uma das variedades diatópicas. Em relação à recorrência das formas linguísticas que esperamos encontrar, observam-se 1035 formas do *pretérito perfecto* no *corpus* (Nº de PP). Contudo, recordamos que por nos interessarmos exclusivamente pelas formas verbais que ocorrem no contexto de *antepresente ampliado*, nem todas as 1035 ocorrências serão analisadas neste estudo, mas apenas as formas que se alinham ao âmbito temporal delimitado, isto é, apenas 121 casos do total computado.

Quadro 2 – Da codificação de referência das entrevistas que compõem o *corpus*.

Variedade diatópica	Rádio	Cód.	Data	Tempo	N. Infor	Faixa etária	N. Mulher	Temática
Buenos Aires	Continental	B1	02.06.2010	10'07"	2	62-63	1	Sociedade. Serv. Social.
		B2	29.09.2010	10'50"	2	37-38	0	Artes. Artes Plásticas.
	Palermo	B3	29.09.2010	16'30"	3	36-70	2	Artes. Teatro.
		Cooperativa	B4	04.08.2013	19'16"	2	43-53	0
	B5		04.08.2013	33'02"	2	50-53	1	Política. Eleições.
	B6		14.08.2013	11'48"	3	45-68	0	Esporte. Futebol.
	B7		10.09.2013	13'33"	4	40-68	0	Esporte. Futebol.
	B8		07.08.2013	06'24"	3	28-48	0	Esporte. Futebol.
S. M. Tucumán	LV 12		T1	21.06.2010	04'29"	2	30-34	0
		T2	21.06.2010	23'04"	2	30-34	0	Sociedade. Entretenimen.
	LV 7	T3	26.04.2010	05'40"	2	33-59	1	Sociedade. Negócios.
		T4	06.12.2010	04'05"	2	44-50	1	Saúde. Tabagismo.
		T5	30.11.2010	10'38"	2	42-51	0	Sociedade. Previdência.
	Fish	T6	10.09.2013	07'58"	3	32-50	2	Sociedade. Trabalho.
		T7	01.08.2013	35'17"	3	32-40	2	Política. kirchnerismo.
		T8	03.07.2013	15'45"	3	30-34	1	Sociedade. Entretenimen.
		T9	03.07.2013	14'01"	3	30-34	1	Sociedade. Entretenimen.

Fonte: elaborado pelo autor.

A fim de organizarmos a referenciação da fonte dos enunciados que serão apresentados ao longo da discussão, o quadro 2 apresenta, a partir do código da entrevista (Cód.), as informações sobre a variedade diatópica e rádio de origem, data de gravação da entrevista e sua duração (Tempo). Além disso, o quadro ainda apresenta a quantidade de informantes que falam na entrevista (N. Infor.), sua faixa-etária, a quantidade de mulheres entre os informantes (N Mulher) e a temática principal das discussões. Em especial, a idade e o gênero/sexo dos informantes são duas variáveis consideradas na análise dos dados.

3.2 O Goldvarb Yosemite: software estatístico para análises multivariadas

Uma vez que nos propomos a desenvolver uma análise multivariada que, como tal, investiga “situações em que a variável linguística em estudo é influenciada por vários elementos do contexto, ou seja, múltiplas variáveis independentes” (GUY; ZILLES, 2007, p. 105), faz-se pertinente recorrer a um método estatístico que nos permita avaliar e comparar quantitativamente os diferentes efeitos dos fatores contextuais, bem como detectar e medir tendências que esclareçam a variação linguística (TAGLIAMONTE, 2006, p. 72). Ainda segundo Tagliamonte (2006, p. 12), repousa sobre essa abordagem o pressuposto de que, ao usar a língua, os falantes fazem escolhas, que se definem como formas alternativas discretas com o mesmo valor referencial ou função gramatical. Uma vez que essas escolhas variam de forma sistemática (heterogeneidade ordenada), podem ser descritas quantitativamente. Assim, a análise que buscamos neste trabalho visa medir a significância dos efeitos de alguns fatores linguísticos e extralinguísticos sobre as ocorrências das formas que constituem a variável que está sendo tratada como dependente, isto é, o PPC e o PPS. Os grupos de fatores analisados são (i) marcador temporal, (ii) forma base do verbo,

(iii) sujeito, (iv) complemento verbal, (v) tipo de oração, (vi) origem diatópica, (vii) gênero/sexo, (viii) idade¹⁰.

Com tal propósito, recorreremos ao *software Goldvarb Yosemite*, uma ferramenta utilizada na Sociolinguística Variacionista que permite realizar a análise estatística quase que automatizada dos dados. Além dos valores percentuais gerais e de cada fator sobre o uso das formas verbais, o *software* informa os pesos relativos dos fatores.

Diante de todos os dados gerados, o *Goldvarb Yosemite* avalia e seleciona, em sua análise, os grupos de fatores considerados estatisticamente significantes para a compreensão do comportamento do fenômeno variável. Uma vez que os dados não selecionados – de menor significância estatística – também podem nos servir como argumento em nossa discussão (TAGLIAMONTE, 2006, p. 237; GUY, ZILLES, 2007, p. 215), apresentaremos, entre colchetes, os pesos relativos dos fatores não selecionados pelo *Goldvarb Yosemite*.

Alertamos que, para a determinação de alguns dos dados fornecidos pelo *Goldvarb Yosemite*, o *software* nos exige a prévia seleção de uma das variantes dependentes para proceder à análise. Nossa opção, foi pela forma composta, haja vista que vem se revelando historicamente como uma forma verbal dinâmica e mutável, que ocasiona, conseqüentemente, o rearranjo no funcionamento do PPS ao longo do tempo.

4. A expressão do antepresente ampliado em variedades argentinas: análise dos dados.

A norma-padrão, em sua maior parte, prevê o uso do PPC ocorrendo no contexto de *antepresente ampliado* (GILI GAYA, 1979; ALARCOS LLORACH, 2005; TORREGO, 2002; RAE, 2009, 2010). No entanto, como descreve apenas a *Nueva gramática de la lengua española* (RAE, 2009, 2010), é possível encontrar também a forma simples ocorrendo no âmbito *AP ampliado*. Por outro lado, conforme apontamos ao

¹⁰ Tendo em vista a limitação de espaço que temos disponível neste trabalho, justificaremos a pertinência de controlarmos esses fatores à medida que formos explorando os dados em nossa análise.

início desta discussão, é comum encontrar afirmações que apontam o desuso do PPC na Argentina, especialmente em Buenos Aires. De fato, como mostra a tabela 1, é possível identificar ambas as formas do *pretérito perfecto* ocorrendo nas duas variedades diatópicas argentinas quando se observa o contexto de *antepresente ampliado*. Contudo, as diferentes proporcionalidades como essas formas verbais ocorrem merecem especial atenção.

Tabela 1 – Da expressão do *antepresente ampliado* nas duas variedades diatópicas.

	Buenos Aires		S.M. Tucumán	
PPC	33	45%	32	68%
PPS	41	55%	15	32%
Total	74	100%	47	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

Em Buenos Aires, identificamos 45% de casos de PPC – conforme ilustram os enunciados (13) e (14). No entanto, destacamos que a forma simples (55%) apresenta-se como a mais recorrente nessa variedade, como em (15).

(13) Analía, yo era muy inquieto de chico, o sea que con los años también me **he añejado** y sigo siendo inquieto. <B3>.

(14) En mi larga carrera de actor **he dirigido** espectáculos musicales, como los del Carmen Flores <B3>.

(15) Margarita siempre **sacó** más votos que lo que le dieron las encuestas, desde el dos mil tres a la fecha <B5>.

Em San Miguel de Tucumán é identificado um maior uso do PPC no *AP ampliado* (68%) – como exemplificam os enunciados (16) e (17) –, o PPS, por sua vez, torna-se menos recorrente (32%), porém ainda notado – como em (18).

(16) Una entidad que durante muchos años **ha sido**, sin dudar, la líder en el gremialismo empresario nacional <T3>.

(17) Desde capital, a lo largo de toda la historia, siempre a las provincias del norte nos **han marginado** <T7>.

(18) Mire, yo he visto infinidades y escuché infinidades de denuncias que se hicieron. Pero que nunca se **comprobaron**, nunca se **demonstraron** <T7>.

A fim de melhor compreender a variação entres as formas do *pretérito perfecto* na expressão do *AP ampliado* nas duas variedades argentinas, passemos à análise multivariada de cada um dos contextos.

4.1 Análise multivariada da expressão do *antepresente ampliado* em Buenos Aires.

A tabela 2^{11/12} sintetiza a análise multivariada dos dados encontrados no contexto de **AP ampliado** do *corpus* compilado de Buenos Aires. Ao fim da tabela, encontramos a quantidade e o percentual de ocorrências do PPC (33 casos/ 45%) na relação com o total de casos do *pretérito perfecto* (74 casos).

¹¹ Será esse o modelo de tabela que nos servirá para a apresentação dos dados das análises multivariadas promovidas pelos *Goldvarb Yosemite*. Há alguns fatores cujo peso relativo não é informado pelas rodadas do *Goldvarb Yosemite*, isso se deve a que (i) não se observou neles variação entre o PPS e o PPC, ou ainda porque (ii) alguns grupos de fatores, quando adequados às exigências de rodagem do *software*, são reduzidos a um único fator (*single group*). A leitura dos dados apresentados pressupõe que as 74 ocorrências encontradas da forma do *pretérito perfecto* no *corpus* da variedade bonaerense são distribuídas entre os fatores pertencentes a cada um dos grupos de análise. Nesse sentido, se olharmos, por exemplo, ao grupo de fatores “tipo de marcador temporal”, encontraremos 58 casos do tipo “durativo” e 16, do tipo “indeterminado”, totalizando as 74 ocorrências em análise. O mesmo procedimento é feito com os demais grupos. Contudo, tendo em vista a exigência do *Goldvarb Yosemite* em processar apenas uma das variantes (o PPC, no caso), os dados referentes à forma simples ficarão sempre pressupostos no valor faltante em cada fator para alcançar seu respectivo valor total (Total N). Assim, se observarmos o traço “durativo” do grupo “marcador temporal”, notaremos que dos 58 casos (Total N) encontrados, 27 (47%) correspondem ao PPC e, por conseguinte, 31 (53%), ao PPS. O software atribui o peso relativo de .57 ao uso do PPC nesse contexto específico. Vale a pena ressaltar que o peso relativo corresponde a “valores que vão de zero a um e que indicam matematicamente o peso com que um fator (linguístico ou extralinguístico) influencia o uso de uma variante, em relação a todos os fatores levados em conta na observação de um fenômeno de variação linguística. Quando o peso relativo de um fator é próximo de zero, significa que tal fator desfavorece o uso da variante. Quando o peso relativo é igual a 0,50, significa que ele não está correlacionado ao uso da variante – tal valor é, pois, o ponto denominado neutro. Finalmente, quanto mais próximo for de 1 (um), maior será o peso com que o fator favorece o uso da variante” (BELINE, 2007, p. 132).

¹² Conforme informamos quando apresentamos o “*Goldvarb Yosemite*”, a análise estatística realizada por esse software seleciona, entre as diversas rodadas de análise, aquela que apresenta o(s) grupo(s) de fatores considerado(s) estatisticamente relevante(s) para o estudo do fenômeno variável. O peso relativo desses fatores é informado, na tabela, sem o uso de colchetes (“[]”). Contudo, tendo em vista que os dados considerados com menor significância estatística podem nos servir para refutar/refinar uma hipótese (TAGLIAMONTE, 2006; GUY; ZILLES, 2007), também apresentamos o peso relativo dos fatores não selecionados pelo *Goldvarb Yosemite*. Esses valores são apresentados entre colchetes (“[]”) e foram retirados da primeira rodada “*Stepping down*” – já que encontramos o menor valor de “*log likelihood*” nessa rodada.

Tabela 2 – Da análise multivariada na expressão do AP ampliado em Buenos Aires.

GRUPOS DE FATORES				N	% PPC	Total N	Peso
LINGÜÍSTICO	MARCADORES TEMPORAIS	Tipo	Durativo	27	47%	58	[.57]
			Indeterminado	6	38%	16	[.28]
		Presença	Explícito	13	50%	26	[.72]
			Implícito	20	42%	48	[.39]
	FORMA BASE DO VERBO	Telicidade	Télico	20	42%	48	[.50]
			Atélico	13	50%	26	[.51]
		Duração	Pontual	10	37%	27	[.50]
			Durativo	23	49%	47	[.50]
		Modo de ação	Achievement	10	37%	27	[.50]
			Accomplishment	10	48%	21	[.48]
			Atividade	2	29%	7	[.18]
			Estado	11	58%	19	[.68]
	SUJEITO	Pessoa	1ª	8	38%	21	[.37]
			2ª	2	40%	5	[.41]
			3ª	23	50%	46	[.57]
		Número	Singular	19	37%	51	.41
			Plural	14	67%	21	.69
			range				28
	COMPLEMENTO VERBAL	Número	Singular	13	50%	26	[.52]
			Plural	6	46%	13	[.57]
ORAÇÃO	Tipo	Afirmativa	29	47%	62	[.51]	
		Negativa	1	14%	7	[.18]	
		Interrogativa	3	60%	5	[.81]	
EXTRALINGÜÍSTICO	SEXO	Masculino	30	48%	62	[.59]	
		Feminino	3	25%	12	[.14]	
	IDADE	Até 35 anos	0	0%	2	-	
		36 – 55 anos	18	50%	36	[.45]	
		Mais de 55 anos	15	42%	36	[.55]	
Input: .47				Log-Likelihood: 46.086		Total N=33/74 (45%)	

Fonte: elaborada pelo autor.

Se nos atemos aos contextos em que se observa uma construção temporal explícita no *corpus* de Buenos Aires, perceberemos que o uso do PPC é incrementado percentualmente, nivelando-se ao uso da forma simples (50%). Notemos ainda que o peso relativo atribuído a esse fator ([.72]) salienta sua relevância para o uso da forma composta. Quanto à *tipologia dos marcadores temporais*, apenas os tipos durativo e indeterminado foram encontrados no *corpus* bonaerense. Os enunciados (19) e (20), respectivamente, demonstram o uso do PPC nesses contextos.

(19) En mi larga carrera de actor he dirigido espectáculos musicales, como los del Carmen Flores <B3>.

(20) En esta radio tan cálida que, bueno, **he visitado** varias veces, pero nunca había estado en el programa de ustedes <B3>.

Segundo os dados da tabela 2, há uma recorrência substancialmente maior do PPS junto a marcadores temporais de valor indeterminado (62%). Porém, uma análise mais refinada desse fator – proveniente do cruzamento de seus dados com o grupo de fatores relativo ao traço aspectual de duração da base verbal (Tabela 3) – revela-nos que o PPC pode alcançar um percentual de 56% quando inserido em contexto constituído por um verbo de traço durativo e um marcador temporal indeterminado – como em (20) –, ao passo que o PPS tem seu uso acentuado para 86% junto a verbos pontuais – como em (21).

Tabela 3 –Do cruzamento do fator “marcador de tempo indeterminado” com o grupo de fatores “duração” na expressão do *antepresente ampliado* em Buenos Aires.

		Durativo		Pontual		Total
Marcador Indeterminado	PPC	5	56%	1	14%	6
	PPS	4	44%	6	86%	10
		9	100%	7	100%	16

Fonte: elaborada pelo autor.

(21) Después me **ganó** creo que dos o tres veces de las veces que nos enfrentamos ¿no? También en Boca Vélez <B7>.

De modo geral, contudo, é o fator “marcador temporal durativo” que parece incidir mais sobre o uso do PPC ([.57]), contexto em que essa forma apresenta um percentual de 47% e, desse modo, aproxima-se um pouco mais do índice do PPS (53%). A preferência pelo marcador temporal do tipo durativo parece indicar uma aproximação entre o uso do PPC e um valor de *continuidade*.

Esse comportamento também é evidenciado pela maior recorrência do PPC junto a verbos atélicos (13 casos/50%) e durativos (23 casos/49%) – com especial destaque para os verbos estativos, cujo percentual (58%) e peso relativo ([.68]) evidenciam que esse fator favorece o uso da forma composta. Esse é o cenário exemplificado no enunciado (22), no qual a forma verbal conjugada em PPC refere-se a uma situação que ainda permanece no momento de fala (“*ha tenido la suerte*”). O valor

continuativo, tal como ocorre em (19) e (22), é também reforçado pela expressão temporal durativa “*en mi (larga) carrera*”.

(22) *Cuando uno **ha tenido** la suerte, como en mi carrera, y haber trabajado al lado de las primeras figuras más importantes que hubo en el país [...] <B3>*.

Em condição inversa, o *perfecto simple* parece se acomodar melhor com verbos pontuais (63%) e télicos (58%) – como apresenta o enunciado (21).

A observação, na tabela 2, do fator *persona gramatical* identifica a maior recorrência da forma composta junto à terceira pessoa (50%) e a da simples junto à primeira pessoa (62%). Desse modo, refuta-se a hipótese de que, em Buenos Aires, o uso do PPC junto à primeira pessoa poderia ser uma marca enfatizadora de experiências vivenciadas pelo enunciador – tal como descrevem Álvarez Garriga (2012) e Hernández (2013) em algumas variedades da língua espanhola.

Quanto ao “número” do sujeito gramatical, a análise quantitativa promovida pelo *Goldvarb Yosemite* seleciona esse grupo de fatores, atribuindo maior peso relativo ao traço plural (.69), contexto que favorece a ocorrência do PPC (67%). Por conseguinte, o PPS apresenta maior recorrência de uso junto a sujeito singular (63%). Os enunciados (23) e (24) apresentam o uso do PPC e do PPS no contexto em que são mais recorrentes, tendo em vista o número do sujeito. Em especial, como se observa no enunciado (23), ao se referir a um grupo de pessoas (“*muchos compañeros*”) que foi sendo perdido ao longo da história, cria-se a percepção de que a situação referida se estende até próximo ao momento de enunciação – identificando, mais uma vez, o maior índice do PPC junto a um fator que favorece a leitura *continuativa*.

(23) *Nosotros sabemos que estamos luchando por muchos compañeros que **han quedado** en el camino [a lo largo de la historia] [...] Tati siempre nos dice que la tarea de los organismos de derechos humanos [...].<B4>*

(24) *[en un momento de la carrera] le **vi** talento y le vi materia para hacer <B3>*.

Na mesma direção, a análise do grupo de fatores referente ao *número do complemento verbal* afere um peso relativo para o traço “pluralidade” ([.57]) que indica um leve favorecimento da forma composta junto a esse fator. Contudo, tendo em vista o valor relativamente próximo atribuído ao fator “singular” ([.52]), parece que esse grupo de fatores mostra-se menos relevante para o estudo do variação entre as formas do *pretérito perfecto*.

Quanto à *tipologia frasal*, destaca-se a maior recorrência da forma simples em orações negativas e o maior percentual de uso da forma composta em orações interrogativas – como em (25). Em especial, esse último dado merece uma atenção especial devido ao peso relativo que o fator “oração interrogativa” recebe sobre o uso do PPC ([.81]).

(25) ¿Se **han enfrentado** alguna vez o esta es la primera vez? <B7>

O enunciado (25) evidencia que no *AP Ampliado*, o PPC pode fazer referência a uma *situação genérica e pouco definida* quanto ao tempo em que ocorreu (RODRÍGUEZ LOURO, 2009, 2011), isso porque o enunciador desconhece a efetividade do enfrentamento no passado, mas especula sobre possíveis encontros que possam ter ocorrido em alguma ocasião desconhecida.

Aparentemente, esse sentido também pode ser preservado no uso do PPS, tanto que, em (26), o enunciador faz referência a um acontecimento até então potencial (*Qué click pasó*) – presumido pela situação atual do enunciatário –, sem saber a que situação pode estar se referindo concretamente, nem sequer o momento de sua realização. Contudo, é importante destacar o peso que tem esse fator na determinação do uso da forma composta em detrimento da simples, indicando que, nessa variedade diatópica, é o PPC que tem maior aceitabilidade em orações interrogativas, quando inseridas no *AP ampliado*.

(26) ¿Qué click **pasó en tu vida** que dijiste: “Bueno, ¡Sí! Ahora me largo”?
<B3>

Finalmente, o estudo das variáveis extralinguísticas indica que, nessa variedade, há maior recorrência do PPC entre homens (48%) – fator com maior peso relativo sobre o uso dessa forma ([.59]) na variável *gênero/sexo* –, por sua vez, a forma simples mantém-se mais recorrente entre mulheres (75%). Tendo em vista que (i) o PPS ainda é a forma mais recorrente, de modo geral, na expressão do *AP ampliado* e (ii) que seu uso é ainda mais acentuado na fala feminina, parece haver um indício de que o PPS é a forma de maior prestígio nessa variedade para a expressão do *AP ampliado* (LABOV, 2008 [1972]; CHAMBERS; TRUDGILL, 1994; SILVA-CORVALÁN, 1989). Contudo, a confirmação dessa relação entre a variável *gênero/sexo* e o uso do *perfecto* exige um estudo futuro mais ampliado e sistematizado, que inclusive avalie o papel do homem e da mulher nas comunidades abordadas por este trabalho

Quanto à *faixa-etária*, observamos que entre os falantes menores de 35 anos apenas o PPS é encontrado, índice que diminui na fala dos maiores de 35 anos em diante. Por sua vez, o PPC apenas é identificado a partir dos 35 anos. Apesar do maior percentual da forma composta entre informantes com idade de 36 a 55 anos (50%), o peso relativo aferido pelo *Goldvarb* identifica que o grupo de falantes com idade maior de 55 anos é o que mais favorece o uso do PPC ([.55]). Esses comportamentos parecem indicar uma tendência à diminuição no uso do PPC à medida que a população jovem vai envelhecendo.

A síntese da análise multivariada dos dados do âmbito de *AP ampliado* em Buenos Aires aponta que a forma simples parece desfrutar de um *status* de maior prestígio, posto que (i) não apenas é a forma mais recorrente, de modo geral, nesse contexto de análise, mas parece se tornar ainda mais recorrente quando se observa a (ii) fala feminina e (iii) a população com idade intermediária. Numa propensão inversa, o PPC parece ser favorecido entre os homens e os falantes mais velhos,

comportamento que, a exemplo do observado no trabalho de Kubarth (1992), pode ser indício de que a forma composta tenda à diminuição no uso à medida que se progrida na troca de gerações.

Quanto a seu funcionamento, o PPC tem seu favorecimento acentuado pelo uso de marcadores temporais explícitos e durativos, bem como por verbos atélicos e durativos, especialmente os estativos. Informações que, somadas ao dado do único grupo de fatores selecionado (número do sujeito) – no qual o PPC tem seu uso favorecido junto ao traço de “pluralidade” –, evidenciam o uso do PPC atrelado ao sentido de *continuidade*. Por outro lado, mesmo podendo ocorrer junto a fatores que viabilizam a leitura continuativa, percebe-se um claro favorecimento da forma simples junto a traços menos durativos, isto é, com verbos télicos e pontuais, especialmente de *achievement*, e com sujeito e complemento verbal singulares. Por fim, cabe destacar ainda o uso do PPC referindo-se a *situações passadas genéricas e potencialmente ocorridas* – comportamento que fica mais evidente junto a orações interrogativas e a marcadores de tempo indeterminado.

4.2 Análise multivariada da expressão do *antepresente ampliado* em San Miguel de Tucumán

A tabela 4 sintetiza a análise multivariada dos dados encontrados no contexto de *AP ampliado* do *corpus* tucumano. Ao fim da tabela, dispõem-se a quantidade e o percentual de ocorrências do PPC (32 casos/68%) na relação com o total de casos do *pretérito perfecto* (47 casos).

Tabela 4 –Da análise multivariada na expressão do AP ampliado em San Miguel de Tucumán.

GRUPOS DE FATORES				N	% PPC	Total N	Peso
LINGÜÍSTICO	MARCADORES TEMPORAIS	Tipo	Durativo	19	73%	26	[.62]
			Conclusivo	2	100%	2	–
			Indeterminado	11	58%	19	[.38]
		Presença	Explícito	10	67%	15	[.12]
			Implícito	22	69%	32	[.65]
	FORMA BASE DO VERBO	Telicidade	Télico	11	61%	18	[.47]
			Atélico	21	72%	29	[.52]
		Duração	Pontual	9	69%	13	[.54]
			Durativo	23	68%	34	[.49]
		Modo de ação	<i>Achievement</i>	9	69%	13	[.55]
			<i>Accomplishment</i>	2	40%	5	[.06]
			Atividade	7	64%	11	[.13]
		Estado	14	78%	18	[.88]	
	SUJEITO	Pessoa	1ª	10	71%	14	[.69]
			2ª	3	50%	6	[.16]
			3ª	18	72%	25	[.51]
		Número	Singular	18	64%	28	[.54]
			Plural	13	77%	17	[.41]
	COMPLEMENTO VERBAL	Número	Singular	10	67%	15	[.51]
Plural			10	83%	12	[.81]	
ORAÇÃO	Tipo	Afirmativa	24	77%	31	[.48]	
		Negativa	3	33%	9	[.13]	
		Interrogativa	5	71%	7	[.91]	
EXTRALIN	SEXO	Masculino	24	67%	36	.33	
		Feminino	8	73%	11	.90	
		<i>range</i>					57
	IDADE	Até 35 anos	16	57%	28	[.52]	
		36 – 55 anos	11	79%	14	[.46]	
Mais de 55 anos		5	100%	5	–		
Input: .63				Log-Likelihood: [16.647]		Total N=32/47 (68%)	

Fonte: elaborada pelo autor.

Além do alto percentual geral da forma composta, destaca-se também a expressiva recorrência do PPC sem a indicação da referência temporal por meio de um marcador explícito (22 casos/69%). Considerando as expressões temporais explícita e implicitamente identificadas, notamos que os marcadores do tipo conclusivo parecem poder exercer alguma influência sobre o uso do PPC (100%) – conforme exemplifica o enunciado (27).

(27) Porque no solo nos contaminan a nosotros. [A lo largo de la historia] ya han matado especies de peces que no van a volver a existir. Los santiagueños, pobrecitos, están que no pueden más<T7>.

Contudo, tendo em vista a limitação dos dados, esse cenário requer maior atenção antes de qualquer afirmação. Por outro lado, com uma recorrência mais substancial, os marcadores com valor durativo – enunciado (28) – apresentam um percentual de uso do PPC expressivo (73%), fator que, conforme evidencia seu peso relativo ([.62]), parece favorecer significativamente o uso da forma composta.

(28) Lo que **hemos hecho** en este primer tramo de nuestra gestión es sentar las bases de trabajo <T5>.

A análise do PPS considerando os marcadores de tempo revela-nos a maior ocorrência dessa forma com o tipo indeterminado (42%). De modo mais refinado, o cruzamento do fator “marcador temporal indeterminado” com o grupo de fatores referentes à “duração” da base verbal (Tabela 5) mostra-nos que a presença de um verbo durativo aumenta o índice de ocorrência do PPC para 69%, ao passo que o índice do PPS é aumentado na presença de um verbo pontual (67%), como ilustram os enunciados (29) e (30), respectivamente.

Tabela 4 –Do cruzamento do fator “marcador de tempo indeterminado” com o grupo de fatores “duração” na expressão do *antepresente ampliado* em San Miguel de Tucumán.

		Durativo		Pontual		Total
Marcador Indeterminado	PPC	9	69%	2	33%	11
	PPS	4	31%	4	67%	8
		13	100%	10	100%	19

Fonte: elaborada pelo autor.

(29) [...] los que [alguna vez] **han tenido** la posibilidad de laborar con Pablo, es un tipo obsesivo de la perfección. [...] <T8>.

(30) ¿Qué me **contactó una vez**? Mándame quién sos, porque yo le llamo para preguntar <T2>.

Ao encontro desse último dado, não apenas o estudo dos marcadores temporais, mas também outros fatores apontam a uma tendência da forma composta

veicular um sentido de *continuidade*. Tanto é assim que identificamos, de modo geral, uma maior recorrência de uso do PPC junto a *verbos* atéticos (72%) e estativos (78%). O peso relativo desse fator ([.88]) e o valor de *range* do grupo ao qual pertence (82) realçam a incidência dos verbos estativos no uso do PPC, nesse contexto de análise. Por outro lado, o PPS tem maior recorrência junto a verbos téticos, mesmo podendo ser encontrado com frequência significativa junto aos atéticos. O enunciado (31) mostra como o uso de verbos estativos junto ao PPC favorece a leitura de *continuidade*. Vejamos que “*siempre*” também contribui para o sentido de duração do estado descrito:

(31) Pero siempre **ha tenido** un sanatorio de referencia en capital para la mayor complejidad o para la intervención quirúrgica, la terapia y las coronarias <T5>.

Ainda apontando para a mesma tendência, a maior recorrência da forma composta junto a *sujeitos* e *complementos* plurais (77% e 83%, respectivamente) reforça a proximidade dessa forma com o sentido de *continuidade*. A incidência do traço de pluralidade é ainda mais significativa quando observamos os complementos verbais, posto que o peso relativo desse fator chega a [.81]. A título de exemplo, em (32) observamos que a extensão das situações descritas (“*han dedicado*”, “*han apoyado*”) se dá, em parte, graças ao traço de pluralidade presente tanto no sujeito como no complemento:

(32) [...] veintitrés presidentes exactamente hemos conducido la casa los cincuenta y siete años de vida. Muchos de los cuales **han dedicado** grandes esfuerzos y **han apoyado** situaciones muy duras <T3>.

Por sua vez, o estudo da *pessoa gramatical* revela a maior recorrência do PPC junto às primeira (71%) e terceira (72%) pessoas. Devido ao peso relativo atribuído à primeira pessoa ([.69]), destacamos que esse fator parece favorecer o uso do PPC. Por

consequente, esse é um âmbito temporal que se mostra favorável ao estudo do uso do PPC com o fim de destacar algum acontecimento vivenciado pelo enunciador e avaliado por ele como especialmente relevante.

Tabela 5 – Do cruzamento do fator “primeira pessoa” com o grupo de fatores “modo de ação” na expressão do *antepresente ampliado* em San Miguel de Tucumán.

		Achiev.		Accompl.		Atividade		Estado		Total
1ª pes.	PPC	0	-	1	33%	2	100%	7	78%	10
	PPS	0	-	2	67%	0	-	2	22%	4

Fonte: elaborada pelo autor.

A exemplo do que demonstram os enunciados (33) e (34), o cruzamento do fator “primeira pessoa” com o grupo de fatores referente ao “modo de ação” (Tabela 5) evidencia que o índice do PPC junto à primeira pessoa é ainda mais acentuado quando junto a verbos *estativos* (78%) e de *atividade* (100%). De maneira que é possível estabelecer uma relação entre os traços durativos e atélicos – que, como sabemos, não apenas caracterizam esses dois modos de ação, mas também favorecem a leitura de *continuidade* – e a percepção de uma *situação relevante* para o enunciador no momento da fala. Em outros termos, em (33), o enunciador enfatiza a contribuição que ele e outros presidentes deram à entidade para que ela, ao logo da história, fosse alcançando o nível de relevância social verificado no momento em que se enuncia. Do mesmo modo, em (34), o enunciador coloca-se em lugar de destaque, no momento em que fala, por ter tido a oportunidade, ao longo da vida, de desenvolver trabalhos com uma figura importante e singular na área da dramaturgia argentina.

(33) [...] veintitrés presidentes exactamente **hemos conducido** la casa [durante] los cincuenta y siete años de vida <T3>.

(34)[...] los que han tenido la posibilidad de laborar con Pablo, es un tipo obsesivo de la perfección. Yo **he tenido** la posibilidad [en algunos momentos de la vida] de hacer videos y cosas con él [...]<T8>.

As orações interrogativas se destacam tanto pelo percentual (71%) como pelo peso relativo ([.91]) que possuem no uso do PPC. De maneira que, como se observa no enunciado (35), também é possível, com o uso da forma composta, encontrar a referência a uma *ação genérica, em um passado indeterminado* – nos termos de Rodríguez Louro (2009, 2011). Ou seja, o enunciador faz referência a ações potenciais que previsivelmente ocorrem alguma(s) vez(es) na vida de qualquer um.

(35) ¿Qué cosas te han hecho o **has hecho** cuando tenías desconfianza, cuando **has desconfiado** de algo? <T1>.

Com a análise das variáveis extralinguísticas, observamos que, no que se relaciona ao *gênero/sexo* do falante, há maior recorrência do PPS entre homens, enquanto a fala das mulheres parece dar preferência ao PPC (73%), o que fica evidenciado pelo alto peso relativo atribuído a esse fator (.90). Uma vez que observamos um uso geral mais recorrente do PPC (68%) em detrimento do PPS (32%), o favorecimento daquela forma junto às mulheres pode ser um indício de que o PPC é considerado a forma mais prestigiosa na expressão do *AP ampliado*.

Contudo, a análise do grupo de fatores *idade*, mostra que a forma composta apresenta uma tendência ao desuso, isto é, incrementa-se o percentual de uso do PPC à medida que aumenta a idade do falante. Com uma tendência proporcionalmente inversa, a forma simples tem seu percentual de ocorrência incrementado conforme se reduz a idade do falante. Desse modo, parece se marcar uma tendência futura a que o PPS avance na expressão do *AP ampliado* à medida que a população envelheça e se efetue a troca de gerações.

Em síntese, mesmo que a forma composta apresente indícios de um uso mais prestigioso – posto que é mais recorrente, de modo geral, e também favorecida pelas mulheres e pelos maiores de 36 anos –, a forma simples parece ter, nesse contexto de análise, uma presença que pode vir a se fortalecer à medida que os falantes mais novos

– cuja fala traz consigo uma recorrência mais significativa do PPS – difundam seu modelo de uso.

Quanto ao funcionamento, encontramos a maior recorrência do PPC com fatores que permitem a leitura *continuativa* (marcador temporal durativo, verbos atélcos e de estado, sujeito e complemento plurais). Em especial, observamos a intensificação da recorrência dessa forma junto à primeira pessoa, o que, como vimos, salienta a marcação mais subjetiva de situações consideradas, pelo enunciador, como mais *relevantes no momento em que se enuncia*. Finalmente, a alta incidência do fator “oração interrogativa” sobre o uso do PPC destaca o favorecimento do uso dessa forma na expressão de *passados genéricos*. Quanto ao PPS, apesar de também observado nos contextos em que o PPC é favorecido, tem seu percentual incrementado em contextos menos sujeitos à interferência de uma leitura durativa, isto é, junto a verbos télcos e pontuais.

5. Considerações finais

Por fim, é possível afirmar que tanto em Buenos Aires, como em San Miguel de Tucumán encontra-se um cenário de variação entre o *perfecto simple* e *perfecto compuesto* quando se trata da expressão do AP ampliado, isto é, de situações anteriores ao momento de fala, que se mantiveram, ao menos uma vez, durante um tempo abrangente e pouco especificado.

Essa constatação mostra-nos não ser possível afirmar que, de modo geral, na Argentina utiliza-se apenas o PPS para se referir ao passado próximo ou distante ou que o PPC é uma forma obsoleta no país. Conforme apontaram os dados discutidos, tanto em Buenos Aires como em San Miguel de Tucumán a forma composta apresenta relativa vitalidade no contexto temporal investigado. Por outro lado, o cenário de aparente equilíbrio percentual entre as duas formas levantam certos questionamentos sobre os fatores por detrás da variação.

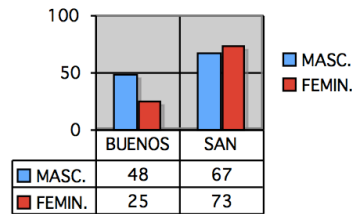
A fim de esclarecer esse cenário, a análise multivariada permite identificar que tanto em Buenos Aires como em San Miguel de Tucumán o PPC é mais recorrente junto a contextos linguísticos que favorecem a expressão do valor de *continuidade*, ao passo que o PPS tende a ocorrer com maior frequência junto a fatores que cooperam para a leitura não continuativa. Desse modo, identificamos nas variedades um maior uso do PPC junto a marcadores temporais durativos, a bases verbais com traço atético e a sujeito plural.

Em especial, identificamos na variedade tucumana outros fatores que favorecem o uso do PPC e, por conseguinte, apontam para um uso mais estendido da forma composta nessa variedade diatópica. Assim, ainda favorecendo a percepção do sentido de *continuidade*, o PPC também é mais recorrente percentualmente entre verbos de atividade/estado e complemento verbal plural. Outro comportamento do PPC exclusivo a Tucumán se deve a seu favorecimento junto a marcadores temporais com valor conclusivo. O que ressalta, no MF, o *resultado* da situação terminada.

Finalmente, identificamos em S.M. Tucumán o uso preferencial do PPC junto à primeira pessoa. Parece que a incidência da primeira pessoa sobre o uso da forma pode ser reflexo de uma tentativa de marcar como mais relevante uma situação vivenciada pelo enunciador, dentre outras potencialmente existentes nessa concepção temporal (SCHWENTER; CACOULLOS, 2008, RODRÍGUEZ LOURO, 2009; ÁLVAREZ GARRIGA, 2012; HERNÁNDEZ, 2013).

Também comum às duas variedades é a possibilidade de se valer da forma composta para se referir a *situações genéricas potencialmente ocorridas em um passado menos definido*. Conforme vimos, esse uso é especialmente encontrado em orações interrogativas, junto a marcadores temporais indeterminados ou ainda com sujeito ou complemento verbal menos definidos.

Gráfico 1 - Do cotejamento da incidência percentual do fator “gênero/sexo” sobre o uso do PPC no âmbito de *antepresente*, nas variedades de Buenos Aires e San Miguel de Tucumán.

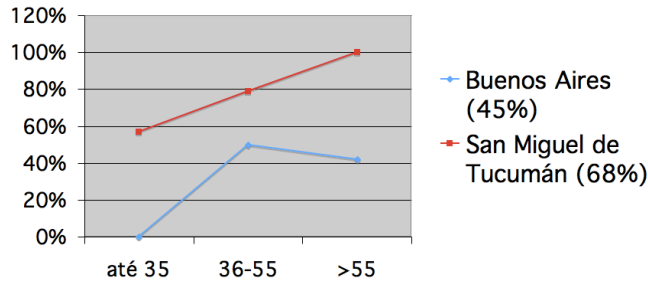


Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto às variáveis extralinguísticas, o gráfico 1 ilustra-nos como o fator gênero/sexo incide sobre o uso das formas do *pretérito perfecto* em ambas as variedades. Se na variedade bonaerense observamos um favorecimento ainda maior do PPS junto a mulheres (75%) e um discreto aumento no uso da forma composta na fala masculina (48%), na variedade tucumana verificamos uma tendência inversa, isto é, a fala feminina apresenta maior uso do PPC (73%) e a forma simples tende a se tornar um pouco mais frequente na fala masculina (33%) – embora a forma composta ainda se mantenha como mais recorrente também junto a esse fator (67%).

Esse comportamento distintivo parece mostrar que, na variedade tucumana, o uso do PPC pode desfrutar de certo prestígio normativo, posto que as mulheres tendem a apresentar maior atenção à norma linguística avaliada positivamente pela sociedade (LABOV, 2008 [1972]; CHAMBERS; TRUDGILL, 1994; SILVA-CORVALÁN, 1989). O alto percentual de uso do PPC nessa variedade diatópica é também um argumento nessa direção. Diante dos dados, parece que em Tucumán o uso do PPC está muito mais consolidado e bem definido que na variedade bonaerense, já que se observa, nesta última variedade, uma maior recorrência, de modo geral, do PPS (inclusive entre as mulheres) e um leve aumento no uso do PPC na fala masculina – apesar de ainda assim o percentual do PPS ser maior. Desse modo, em Buenos Aires, a mudança observada parece ser em direção ao uso do PPS.

Gráfico 2 – Do cotejamento da incidência percentual do fator “idade” sobre o uso do PPC no âmbito de *antepresente*, nas variedades de Buenos Aires e San Miguel de Tucumán.



Fonte: elaborado pelo autor.

Por sua vez, a observação do fator idade (Gráfico 2) mostra-nos que no *corpus* da variedade bonaerense há um uso categórico do PPS entre os informantes mais jovens (menores de 35 anos) e que, em San Miguel de Tucumán, a curva de ascensão percentual do PPC na passagem do grupo mediano (de 36 a 55 anos) ao mais velho é maior. Esse padrão sociolinguístico de uso mostra que nas duas variedades argentinas a forma simples apresenta um uso mais inovador e a composta, um uso mais conservador – tanto é assim que o PPS é mais frequente entre os falantes mais novos e o PPC, entre os mais velhos. Também confirmando essa tendência, em Buenos Aires sequer encontramos o uso do PPC entre os mais jovens e, em San Miguel de Tucumán, o uso do PPC é ainda mais reforçado entre os maiores de 55 anos (100%).

A julgar pelas informações extralinguísticas, o PPS pode seguir por um processo de expansão em ambas as variedades diatópicas, posto que é especialmente favorecida entre os falantes mais jovens. Por fim e em consonância com o que discutimos na introdução deste trabalho, ressalta-se a relevância desses dados para reconhecer a diversidade linguística existente no interior da Argentina. Em especial, parece que as particularidades marcadas neste trabalho são mais uma evidência de que as questões sócio-históricas vivenciadas por cada uma dessas comunidades de fala desde seu processo de colonização foram fatores indispensáveis para que se configurassem diferentes estados de uso da língua (VIDAL DE BATTINI, 1964; LIPSKY, 2011).

Referências Bibliográficas

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2005.

ALARCOS LLORACH, E. Perfecto simple y compuesto. *In*: ALARCOS LLORACH, E. **Estudios de gramática funcional del español**. 3 ed. Madrid: Gredos, 1980. p.13-49.

ÁLVAREZ GARRIGA, D. Estudio sobre la variación perfecto simple y perfecto compuesto en los discursos presidenciales de Evo Morales: marcas del contacto lingüístico. **Cuadernos de la Alfal**, Buenos Aires, n. 4, p. 30-44. 2012.

ARAUJO, L. S. **O pretérito em espanhol**: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

ARAUJO, L. S. **A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no espanhol**: Um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.

ARAUJO, L. S. A expressão do “passado absoluto” em variedades argentinas. **A Cordas Letras**, Feira de Santana, n. 19, p. 154-179, 2018a.

ARAUJO, L. S. O gênero entrevista radiofônica em comunidades hispânicas: um aporte da Análise Textual Automática. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 02, p. 289-312, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL29-v11n2a2017-2>

BELINE, R. A variação linguística. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 121-140.

BELLO, A. **Análisis ideológico de la conjugación castellana**. Caracas: Plan Cultural Caracas, 1972.

BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana**. Madrid: EDAF, 2004.

CARTAGENA, N. Los tiempos compuestos. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2933-2975.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. **La dialectología**. Madrid: Visor Libros. 1994

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Biblograf, 1970.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América. *In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA*, 2, 2001, Valladolid. **Paneles y ponencias del II Congreso Internacional de la Lengua Española**. Madrid: Centro Virtual Cervantes, 2001.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolingüística quantitativa**. São Paulo: Parábola, 2007.

JARA YUPANQUI, I. M. El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. **Signo e Seña**, Buenos Aires, n. 20, p. 255-281, 2009.

HERNÁNDEZ, J. E. Focus on speaker subjective involvement in Present Perfect grammaticalization: Evidence from two Spanish varieties. **Borealis: An International Journal of Hispanic Linguistics**, Tromsø, 2013, v. 2, n. 2. p. 261-284, 2013.

HOWE, C.; SCHWENTER, S. A. Present Perfect for Preterit across Spanish Dialects. **Penn working papers in linguistics: Selected Papers from NWAV-31**, Pennsylvania, v. 9.2, p. 61-75, 2003.

KUBARTH, H. El uso del pretérito simple y compuesto en el español hablado de Buenos Aires. *In: LUNA TRAILL, E. G. (coord). Scripta philologica: in honorem Juan M. Lope Blanch*. Ciudad de México, 1992. 2 v. p. 553-566.

LABOV, W. **Padrões Sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LIPSKI, J. M. **El español de América**. 7 ed. Madrid: Cátedra, 2011.

RAE. **Nueva gramática de la lengua española: Morfología y Sintaxis I**. Madrid: Espasa, 2009. 1 v.

RAE. **Manual de la nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

REICHENBACH, H. The tenses of verbs. *In: STEVEN, D.; GILLON, B. S. (org.). Semantics: a reader*. New York: Oxford University Press, 2004. p.526-533.

RODRÍGUEZ LOURO, C. Usos del Presente Perfecto y el Pretérito en el español rioplatense argentino. *In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL*, 15, 2008. Montevideo. **Actas del XV Congreso Internacional de ALFAL**. Montevideo: Alfal, 2008.

RODRÍGUEZ LOURO, C. **A sociolinguistic study of Preterit and Present Perfect usage in contemporary and earlier Argentina**. 2009. 288 f. Tese (Doutorado em

Filosofia). School of Languages and Linguistics, Faculty of Arts, University of Melbourne, Melbourne, 2009.

RODRÍGUEZ LOURO, C.; JARA YUPANKI, M. Otra mirada a los procesos de gramaticalización del presente perfecto en español: Perú y Argentina. **Studies in Hispanic and Lusophony linguistics**, Minnesota, v. 4.1, p. 55-80, 2011.

SCHWENTER, S. A., CACOULLOS, R. T. Defaults and indeterminacy in temporal grammaticalization: The 'perfect' road to perfective. **Language variation and change**, v 20, p. 1-39, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0954394508000057>

SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolingüística: teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1989.

TAGLIAMONTE, S. A. **Analysing sociolinguistic variation**. New York: Cambridge University Press, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511801624>

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. 8 ed. Madrid: SM, 2002.

VIDAL DE BATTINI, B. E. **El español de la Argentina**: Estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación, 1964.

Artigo recebido em: 19.04.2018

Artigo aprovado em: 24.05.2018